

A detailed illustration of a tropical landscape. In the foreground, a river flows through a rocky bank with tall grasses. A thatched hut is visible on the left bank. The middle ground features a dense forest with various trees, including palm trees and a tall, thin tree. The background shows a hazy, mountainous landscape under a cloudy sky. The overall style is a fine-lined drawing with some color washes.

Um Seculo  
de

*de*

Poesia



M

MARIANA COELHO nasceu em Vila Rica, Rio de Janeiro, em 20 de Setembro de 1887. Foi educada em Vila Rica, onde ficou em casa até aos 15 anos. Depois disso, estudou em Vila Rica e em Coimbra. Foi professora de Português e de Literatura no Colégio de Vila Rica e no Colégio de Coimbra. Foi também professora de Português e de Literatura no Colégio de Vila Rica e no Colégio de Coimbra. Foi também professora de Português e de Literatura no Colégio de Vila Rica e no Colégio de Coimbra.

BIBLIOGRAFIA:

- Discursos* — Vila Rica (Liv. Palácio da Acad.)
- O Favelado Moral* — 1925 — (Revista Literária)
- A Evolução do Feminismo* — 1933 — (Estudo social)
- Um brado de recusa contra a morte violenta* — 1932 — (Conferência)
- Linguagem* — 1937 (1600)
- Cambiantes* — 1940 (Contos e histórias)

Palmilh  
Porque  
E que t

Ser mé  
Ameniz

Sê corc  
A desca  
Sê mar  
Uma es  
Por ess

O teu  
Purissim  
De ros  
Rosas  
Rosas l  
E nunc  
Contrár

Vences  
A fôrça  
Outra f  
Na lute  
Quero-  
Por sók  
Ao ricc

Que a  
Faça d

Enquar  
Pelas r  
a te ak  
Pedind  
Ditosa,  
Por te  
Assim..  
Agrade  
No inst

## ASAS

A

Quand  
Há de

E, quan  
Uma e

Sabida o  
Agradece  
A simi o  
A senhor  
E dese o  
De plãad  
Quindo o  
A slugat

## NA OLA DO AMOR

Levanta o fútil do amor,  
 Sublime corer de amor,  
 Contempla o certo do amor,  
 Fútil do certo do amor.

Prática do amor,  
 Que a vida do amor,  
 Não seja o amor,  
 Que não seja o amor.

Amor do amor,  
 Que a vida do amor,  
 A vida do amor.

Se não se ama,  
 Não se ama,  
 Não se ama.

# Mariana Coelho

1857-...

## MADRIGAL

Como a luz que o amor traz,  
 Desejante de amor,  
 Sua luz que o amor traz,  
 De o amor do amor,  
 Inveja do amor,  
 Do teu amor, amor.

## AMOR E SONHOS

Este amor de amor que ainda  
 Em o amor, no amor,  
 Debruça-se sobre um amor,  
 De amor, amor.

## MINHA FLOR

**M**ARIANA COELHO nasceu na Vila de Sabrosa, distrito de Vila Real, Portugal, a 10 de Setembro de 1857. Em 1892, deixou definitivamente o Velho Mundo, vindo fixar-se em Curitiba.

Mestra ilustre de várias gerações paranaenses, fundou e dirigiu em Curitiba o COLÉGIO SANTOS DUMONT.

Continuou no exercício do magistério, como diretora da Escola Profissional República Argentina, até aposentar-se.

Prosadora e estudiosa, escritora de qualidades sólidas, ocasionalmente poetisa, tem entre os que escreveram no Paraná, um lugar de destaque, com o seu livro "A EVOLUÇÃO DO FEMINISMO", considerado por muitos, o trabalho mais completo sobre o assunto.

Trabalhadora incansável, é a mulher que mais obras publicou no Paraná.

### BIBLIOGRAFIA:

- Discurso — 1902 (proferido na Loja Filhas de Acácia).
- O Paraná Mental — 1908 — (História Literária)
- A Evolução do Feminismo — 1933 — (Estudo social)
- Um brado de revolta contra a morte violenta — 1935 — (Conferência)
- Linguagem — 1937 (tése)
- Cambiantes — 1940 (Contos e fantasias)

A vida  
 Prefiro a vida  
 Porque a vida é amor!  
 Amor que eu tanto amo  
 Que na vida conto e amo  
 Por quem me deu esta flor!

Ele é morto! — mas existe  
 Não coração terno e triste,  
 Faz o sublimado amor!  
 Este lembrete! que inflama  
 Menor em paixão chama,  
 Quem a bela a pobre flor!

A Arte, 15 de maio de 1935

Nos revoltos o coração,  
 No muito o amor e o pressinto.  
 que eu sinto  
 Causar-me fútil impressão,  
 Revela-se o Amor, destino,  
 Como autor da sedição!

Sendo toda a sua grandeza...  
 Subtil, como quem perscruta  
 Designios da Natureza!

E reciosa... irresoluta...  
 Vou fugir-lhe! e não me apressa  
 E alto grita: «A luta! A luta!»

# Mariana Goetha

1875...

MARIANA GOETHA nasceu na Vila de Sabrosa, distrito de Vila Real, Portugal, a 10 de Setembro de 1857. Em 1892, deixou definitivamente o Velho Mundo, vindo fixar-se em Curitiba.  
Mestre ilustre de várias gerações paranaenses, fundou e dirigiu em Curitiba o COLEGIO SANTOS DUMONT.  
Continuou no exercício do magistério, como director da Escola Profissional Republicana Argentina, até aposentar-se.  
Procurador e estudioso, escritor de qualidades sólidas, ocasionalmente poeta, tem entre os que escreveram no Paraná, um lugar de destaque, com o seu livro "A EVOLUÇÃO DO FEMINISMO", considerado por muitos, o trabalho mais completo sobre o assunto.  
Trabalhadora incansável, é a mulher que mais obras publicou no Paraná.

## BIBLIOGRAFIA:

- Discurso — 1892 (proferido na Loja Filhas de Adácia).  
O Paraná Mental — 1908 — (História Literária)  
A Evolução do Feminismo — 1932 — (Estudo social)  
Um brado de recolta contra a morte violenta — 1935 — (Conferência)  
Linguagem — 1937 (têse)  
Combates — 1940 (Contos e fantasias)